



Premissas da Iniciação Científica 3

Atena
Editora

2019

Anna Maria Gouvea
de Souza Melero
(Organizadora)

Anna Maria Gouvea de Souza Melero
(Organizadora)

Premissas da Iniciação Científica

3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P925 Premissas da iniciação científica 3 [recurso eletrônico] /
Organizadora Anna Maria Gouvea de Souza Melero. – Ponta
Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Premissas da Iniciação
Científica; v. 3)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-110-7
DOI 10.22533/at.ed.107191102

1. Ciência – Brasil. 2. Pesquisa – Metodologia. I. Melero, Anna
Maria Gouvea de Souza. II. Série.

CDD 001.42

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Premissas da Iniciação científica” aborda diferentes maneiras em que o conhecimento pode ser aplicado, e que outrora era exclusivamente uma transmissão oral de informação e atualmente se faz presente na busca e aplicação do conhecimento.

A facilidade em obter conhecimento, aliado com as iniciativas de universidades e instituições privadas e públicas em receber novas ideias fez com que maneiras inovadoras de introduzir a educação pudessem ser colocadas em prática, melhorando processos, gerando conhecimento específico e incentivando profissionais em formação para o mercado de trabalho.

Estudos voltados para o conhecimento da nossa realidade, visando a solução de problemas de áreas distintas passou a ser um dos principais desafios das universidades, utilizando a iniciação científica como um importantes recurso para a formação dos nossos estudantes, principalmente pelo ambiente interdisciplinar em que os projetos são desenvolvidos.

O conhecimento por ser uma ferramenta preciosa precisa ser bem trabalhado, e quando colocado em prática e principalmente avaliado, indivíduos de áreas distintas se unem para desenvolver projetos que resultem em soluções inteligentes, sustentáveis, financeiramente viáveis e muitas vezes inovadoras.

Nos volumes dessa obra é possível observar como a iniciação científica foi capaz de auxiliar o desenvolvimento de ideias que beneficiam a humanidade de maneira eficaz, seja no âmbito médico, legislativo e até ambiental. Uma ideia colocada em pratica pode fazer toda a diferença.

É dentro desta perspectiva que a iniciação científica, apresentada pela inserção de artigos científicos interdisciplinares, em que projetos de pesquisas, estudos relacionados com a sociedade, o direito colocado em prática e a informática ainda mais acessível deixa de ser algo do campo das ideias e passa a ser um instrumento valioso para aprimorar novos profissionais, bem como para estimular a formação de futuros pesquisadores.

Anna Maria G. Melero

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A POESIA DA VIDA REAL: REALIDADE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA REPRESENTADAS PELA LITERATURA DE CORDEL | |
| <i>Maria Aline Moreira Ximenes</i> | |
| <i>Josiane da Silva Gomes</i> | |
| <i>Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão</i> | |
| <i>Natália Ângela Oliveira Fontenele</i> | |
| <i>Caroline Ponte Aragão</i> | |
| <i>Lívia Moreira Barros</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.1071911021 | |
| CAPÍTULO 2 | 13 |
| ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: FATORES DE RISCO DE PACIENTES ATENDIDOS NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DE ENSINO | |
| <i>Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão</i> | |
| <i>Cristina da Silva Fernandes</i> | |
| <i>Aline Maria Veras Mendes</i> | |
| <i>Odézio Damasceno Brito</i> | |
| <i>Maria Aline Moreira Ximenes</i> | |
| <i>Lívia Moreira Barros</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.1071911022 | |
| CAPÍTULO 3 | 23 |
| AÇÕES DE CONTROLE DA DENGUE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE | |
| <i>Anne Lívia Cavalcante Mota</i> | |
| <i>Letícia Pereira Araújo</i> | |
| <i>Daniel Matos de Sousa</i> | |
| <i>Débora de Araújo Moura</i> | |
| <i>Walquirya Maria Pimentel Santos Lopes</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.1071911023 | |
| CAPÍTULO 4 | 31 |
| ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM COQUELUCHE INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE EM 2013 | |
| <i>Giovana Paludo</i> | |
| <i>Bruna Romanelli</i> | |
| <i>Silvia de Almeida Stocco da Silva</i> | |
| <i>Lucas de Souza Rodrigues dos Santos</i> | |
| <i>Paulo Ramos David João</i> | |
| <i>Darci Vieira da Silva Bonetto</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.1071911024 | |
| CAPÍTULO 5 | 36 |
| ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS NO BRASIL | |
| <i>Natalia Regina dos Santos Soares</i> | |
| <i>Benigno Alberto de Moraes da Rocha</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.1071911025 | |

CAPÍTULO 6 45

ANÁLISE PROTEÔMICA DIFERENCIAL DE PROTEÍNAS DE FÍGADO DE RATOS COM OBESIDADE EXPERIMENTAL E AS ASSOCIAÇÕES COM O DIABETES TIPO II

Bruna Kaline Gorgônio de Azevedo

Francisco Barros Barbosa

José Hélio de Araújo Filho

Thiago Fernandes Martins

João Xavier da Silva Neto

DOI 10.22533/at.ed.1071911026

CAPÍTULO 7 52

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E EPIDEMIOLOGICOS DOS PACIENTES COM ÚLCERAS VENOSAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA ZONA LESTE DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ

Érica Larissa Ferreira Barreto

Francisca Patrícia Barreto de Carvalho

Amélia Carolina Lopes Fernandes

Francisco Rafael Ribeiro Soares

Lucídio Clebeson de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1071911027

CAPÍTULO 8 59

AVALIAÇÃO AGUDA DO POTENCIAL HIPOGLICÊMICO DE EXTRATOS ORIUNDOS DAS FOLHAS DE LICANIA RIGIDA BENTH EM RATOS WISTAR NORMAIS

Thiago Fernandes Martins

José Hélio de Araújo Filho

Daniel de Medeiros Veras

Carla Michele Pereira de Souza

João Xavier da Silva Neto

Daria Raquel Queiroz de Almeida

Bruna Kaline Gorgônio de Azevedo

Francisco Barros Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1071911028

CAPÍTULO 9 66

AVALIAÇÃO DA UTILIDADE CLÍNICA DA TÉCNICA LABORATORIAL HIBRIDIZAÇÃO GENÔMICA COMPARATIVA (“CGH-ARRAY”) NO DIAGNÓSTICO ETIOLÓGICO DE INABILIDADE INTELECTUAL

Adriane Gonçalves Menezes Choinski

Caroline Rakoski Ribas

Letícia Butzke Rodrigues

Salmo Raskin

DOI 10.22533/at.ed.1071911029

CAPÍTULO 10 77

AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR ENTRE FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA

Bárbara Brandão Lopes

Thaís Rodrigues Paula

João Joadson Duarte Teixeira

Anne Fayma Lopes Chaves

DOI 10.22533/at.ed.10719110210

CAPÍTULO 11..... 84

DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS DESTINADOS ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Andressa Fernanda Megliato dos Santos Mushashe

Dayane dos Santos

Francieli Coutinho

Raisa Suelen Lineve Anacleto

Telma Souza e Silva Gebara

Lígia Alves da Costa Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.10719110211

CAPÍTULO 12..... 100

AValiação PROSPECTIVA E COMPARATIVA SOBRE ÍNDICE DE HÉRNIAS INCISIONAIS COM O USO PROFILÁTICO DE TELA DE POLIPROPILENO APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA

Luiza da Costa Bichinho

Carolina Farran Fiandanese

Maurício Chibata

DOI 10.22533/at.ed.10719110212

CAPÍTULO 13..... 113

BENEFÍCIOS DA HIDROTERAPIA EM MULHERES DURANTE O PERÍODO GRAVÍDICO

Heidy Priscilla Velôso

Victorugo Guedes Alencar Correia

Fabiana Castro Ramos

Xisto Sena Passos

DOI 10.22533/at.ed.10719110213

CAPÍTULO 14..... 125

CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO COMPARATIVA IN VITRO DE DOIS ADESIVOS DENTINÁRIOS: SINGLE BOND (3M) E TECH BOND (TECHNEW)

Mikaele Garcia de Medeiros

Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima

DOI 10.22533/at.ed.10719110214

CAPÍTULO 15..... 134

CLONAGEM DO GENE CORE DO VÍRUS DA HEPATITE C EM VETORES BINÁRIOS PARA DIRECIONAMENTO A DIFERENTES COMPARTIMENTOS DA CÉLULA VEGETAL

Arnaldo Solheiro Bezerra

Bruno Bezerra da Silva

Lucelina da Silva Araújo

Eduarda Nattaly Ferreira Nobre Santos

Eridan Orlando Pereira Tramontina Florean

Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.1071911021315

CAPÍTULO 16..... 140

COMUNICAÇÃO HUMANIZADA NA MEDICINA POR MEIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UMA ANÁLISE REFLEXIVA DOS DESAFIOS PARA A CRIAÇÃO DO VÍNCULO MÉDICO-PACIENTE

Ana Marcella Cunha Paes

Ana Clara Gomes Ribeiro

Ana Paula Rocha Vinhal

Laurice Mendonça da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.1071911021316

CAPÍTULO 17 147

DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ATRAVÉS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Aline Barros de Oliveira
Dária Catarina Silva Santos
Iandra Rodrigues da Silva
Leonardo Silva da Costa
Robervam de Moura Pedroza
Valquiria Farias Bezerra Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1071911021317

CAPÍTULO 18 158

EFEITO PROFILÁTICO DA ATORVASTATINA NA OSTEONECROSE DE MAXILARES INDUZIDA POR BISFOSFONATOS EM RATOS WISTAR

Vanessa Costa Sousa
Fátima Regina Nunes de Sousa
Paula Goes Pinheiro Dutra

DOI 10.22533/at.ed.1071911021318

CAPÍTULO 19 168

ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE PRONTO ATENDIMENTO DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Danielle Alves Falcão
Joana Carolina da Silva Pimentel
Rayllynn dos Santos Rocha
Renata Kelly dos Santos e Silva
Bruno Henrique de Sousa Oliveira
Francisco Gilberto Fernandes Pereira

DOI 10.22533/at.ed.1071911021319

CAPÍTULO 20 177

ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E ÓBITOS EM CAICÓ - RN

Pablo de Castro Santos
Fernando Dantas Ferreira
Maria Victor do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.1071911021320

SOBRE A ORGANIZADORA 183

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: FATORES DE RISCO DE PACIENTES ATENDIDOS NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DE ENSINO

Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão

Universidade Estadual Vale do Acaraú
Sobral - Ceará

Cristina da Silva Fernandes

Universidade Estadual Vale do Acaraú
Sobral - Ceará

Aline Maria Veras Mendes

Universidade Estadual Vale do Acaraú
Sobral - Ceará

Odézio Damasceno Brito

Santa Casa de Misericórdia de Sobral
Sobral - Ceará

Maria Aline Moreira Ximenes

Universidade Estadual Vale do Acaraú
Sobral – Ceará

Lívia Moreira Barros

Universidade Estadual Vale do Acaraú
Sobral - Ceará

RESUMO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) representa um importante problema de saúde pública, configurando-se como uma emergência médica que requer uma assistência imediata. A pesquisa foi desenvolvida com objetivo de identificar as características clínicas e epidemiológicas e os fatores de risco associados ao AVE. Estudo descritivo, transversal e quantitativo, efetivado no período de julho a agosto do ano de 2017 na

emergência adulta de um Hospital de Ensino na Região do Norte Cearense. Os participantes foram 127 pacientes com AVE. Foram incluídos os pacientes com idade igual ou maior que 18 anos, que tiveram classificação de risco e aceitaram participar da pesquisa. As variáveis pesquisadas foram a idade, procedência, comorbidades, sexo, ocupação e a classificação de risco. Utilizou-se um instrumento estruturado para a obtenção dos dados, o qual foi aplicado durante 60 dias, nos turnos: manhã, tarde e noite, de segunda a domingo. O estudo foi aprovado pela instituição estudada e pelo CEP (CAAE: 68436717.3.0000.5053). Houve predominância de AVE no sexo masculino (54,3%), na faixa etária de 70 a 79 anos (33%). A hipertensão e a diabetes foram as comorbidades mais identificadas no estudo. Os aposentados e agricultores rurais foram os acometidos com AVE. A presença de fatores como a idade avançada (>60 anos) e comorbidades como a hipertensão e diabetes compuseram determinantes de risco para a ocorrência do AVE na população deste estudo. **PALAVRAS – CHAVE:** Emergência Hospitalar, Acidente Vascular Encefálico, Fatores de Risco.

ABSTRACT: The Stroke represents an important public health problem, becoming a medical emergency that requires immediate assistance. The research was developed with the objective

of identifying the clinical and epidemiological characteristics and risk factors associated with stroke. Descriptive, cross - sectional and quantitative study, carried out in the period from July to August of the year 2017 in the adult emergency of a Teaching Hospital in the North Cearense Region. The participants were 127 patients with stroke. Patients aged 18 years and over, who had a risk classification and accepted to participate in the study were included. The variables studied were age, origin, comorbidities, sex, occupation and risk classification. A structured instrument was used to obtain the data, which was applied during 60 days, in the shifts: morning, afternoon and evening, from Monday to Sunday. The study was approved by the institution studied and the CEP (CAAE: 68436717.3.0000.5053). There was a predominance of stroke in males (54,3%), in the age group of 70 to 79 years (33%). Hypertension and diabetes were the comorbidities most identified in the study. Retirees and rural farmers were those affected with stroke. The presence of factors such as advanced age (> 60 years) and comorbidities such as hypertension and diabetes were determinants of risk for the occurrence of stroke in this study population.

KEYWORDS: Hospital Emergency, Stroke, Risk Factors.

1 | INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) representa um importante problema de saúde pública, configurando-se como uma emergência médica que requer uma assistência imediata, por provocar incapacidades temporárias ou permanentes (DAMATA, 2016). O AVE resulta em déficit neurológico focal ou global e promove o desenvolvimento súbito de sintomas e/ou sinais clínicos com duração superior a 24 horas, que podem levar à morte. Pode ser dividido em dois grupos, de acordo com a sua etiologia: AVE isquêmico e AVE hemorrágico (SACCO et al., 2013). O AVE isquêmico ocorre decorrente da privação de sangue por obstrução da luz do vaso por trombos, que impede a circulação, podendo levar a necrose celular ou tecidual dependendo do tempo e do local atingido. A outra forma corresponde ao hemorrágico, responsável pelo extravasamento ou rompimento de um vaso do cérebro em áreas circunvizinhas, levando ao aumento da pressão intracraniana e de outros agravos. Ambos causam graves danos, se não forem tratados adequadamente (LIMA, 2016).

O tratamento varia conforme o tipo de AVE. Embora seja utilizado terapia medicamentosa, por uso de fármacos anti-trombolíticos ou antiagregante plaquetário, a abordagem cirúrgica também é um método de escolha, realizado preferencialmente com o paciente estável hemodinamicamente, a fim de preservar a área acometida de danos e aliviar a pressão existente no local (BRASIL, 2013). Segundo dados do Ministério da Saúde, 87% dos casos, acontece em países em desenvolvimento, esse valor pode ser atribuído à fragilidade do controle das condições crônicas (BRASIL, 2013). A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima

que até 2030, o AVC continue sendo a segunda maior causa de mortes no mundo, sendo responsável por 12,2% dos óbitos previstos para o ano (OMS, 2013).

No Brasil, anualmente, são registradas 100 mil mortes por essa enfermidade (BRASIL, 2013). Enquanto que dentre os sobreviventes, estima-se que 568.000, permanecem com sequelas (BENSENOR, 2015).

Dentre os fatores de risco para o AVE, evidências científicas apontam que estes podem ser subdivididos em dois grupos, os modificáveis e os não modificáveis. O primeiro relaciona-se mais aos hábitos de vida e comorbidades, tais como sedentarismo, alimentação inadequada, etilismo, tabagismo, diabetes mellitus e hipertensão arterial. O outro se refere ao envelhecimento, sexo e histórico familiar (BRASIL, 2013). Cabe ressaltar que ambos os sexos apresentam chances iguais de desenvolver AVE, no entanto, as mulheres quando possuem fatores agravantes, tem maior risco (ABRAMSON, 2014).

Observa-se que o AVE é uma patologia que mais provoca incapacidade funcional e cognitiva, capaz de trazer complicações importantes na saúde do paciente e mudanças no estilo de vida de todos os familiares, alterando a qualidade de vida dos envolvidos. No tocante as principais deficiências desencadeadas, destacam-se as limitações físicas, na fala e déficit intelectual (LIMA, 2016).

Em face desse cenário, evidencia-se a importância da realização de pesquisas sobre o AVE, com vistas ao refinamento e atualização de conhecimentos que possibilitem a reformulação de políticas públicas para a reabilitação dos pacientes acometidos e a prevenção de novos casos.

O presente estudo foi desenvolvido com o objetivo identificar os fatores de risco do acidente vascular encefálico na emergência de um hospital de ensino.

2 | METODOLOGIA

Estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado no período julho a setembro de 2017, na emergência adulta de um hospital de ensino da zona norte do estado do Ceará, que possui uma sala de atendimento às emergências, duas alas de observação masculina e uma feminina, uma sala de medicação, uma Unidade semi-intensiva e um setor de acolhimento com classificação de risco, e que conta com 55 leitos e uma equipe de 11 enfermeiros, 63 técnicos e 2 auxiliares de enfermagem. A população foi representada por todos os pacientes admitidos no setor de emergência adulto no período de coleta de dados com diagnóstico de acidente vascular encefálico, totalizando uma amostra não-probabilística e por conveniência de 127 pacientes. Como critérios de inclusão: ter idade, preferencialmente, igual ou superior a 18 anos, ter sido atendido no setor Emergência após Acolhimento com Classificação de Risco e concordância em participar da pesquisa, estando devidamente informado.

Os dados foram coletados

consecutivamente de segunda a domingo durante 60 dias (julho a setembro de 2017), em todos os turnos (matutino, vespertino e noturno) a partir de um instrumento estruturado que continha dados clínico-epidemiológicos de interesse (sexo, idade, ocupação, procedência, comorbidades e classificação de risco). A classificação de risco utilizada é proposta no protocolo HumanizaSUS em que o enfermeiro deve classificar os casos fundamentando-se em sistema de cores: vermelho-emergência (atendimento imediato); amarelo-urgência (atendimento em 50 minutos); verde-menor urgência (atendimento em 120 minutos) e azul-não urgência (atendimento em 240 minutos) (OLIVEIRA et al., 2013).

Os dados obtidos foram tabulados no programa Excel 2016 e analisados no programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 2.0 para 22 Windows, e armazenados em banco de dados, no qual os resultados foram apresentados com frequências absolutas e relativas em tabelas.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú sob protocolo de nº 2.156.152/2017 e sua realização foi autorizada pela instituição em estudo. Obteve-se a dispensa da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), pois a avaliação das demandas de cuidado junto ao paciente é considerada uma atividade cotidiana do Enfermeiro e os pacientes não foram submetidos a nenhum outro procedimento em função da aplicação do instrumento.

3 | RESULTADOS

Dos 127 participantes do estudo que deram entrada na emergência após terem sofrido um AVE, 69 pacientes (54,3%) eram homens na faixa etária de 60 a 69 anos (25,1%) e 70 a 79 anos (33%). A hipertensão arterial sistêmica (HAS) foi a comorbidade mais presente entre os indivíduos (Tabela 1).

| VARIÁVEIS | n | % |
|--------------|----|------|
| SEXO | | |
| Feminino | 58 | 45,6 |
| Masculino | 69 | 54,4 |
| IDADE | | |
| 20 a 29 anos | 02 | 1,5 |
| 30 a 39 anos | 02 | 1,5 |
| 40 a 49 anos | 06 | 4,7 |

| | | |
|-----------------------------|----|-------|
| 50 a 59 anos | 19 | 14,9 |
| 60 a 69 anos | 32 | 25,1 |
| 70 a 79 anos | 42 | 33 |
| 80 a 89 anos | 31 | 24,4 |
| 90 a 99 anos | 03 | 2,36 |
| <hr/> | | |
| OCUPAÇÃO | | |
| <hr/> | | |
| Agricultor | 12 | 9,4% |
| Aposentado | 83 | 65,3% |
| Autônomo | 02 | 1,5% |
| Auxiliar de Serviços Gerais | 04 | 3,1% |
| Carpinteiro | 01 | 0,7% |
| Desempregado | 08 | 6,2% |
| Dona de casa | 10 | 7,8% |
| <hr/> | | |
| COMORBIDADES | | |
| Hipertensão arterial | 89 | 70 |
| Diabetes | 32 | 25,1 |
| Cardiopatía | 01 | 0,7 |
| Alzheimer | 01 | 0,7 |
| <hr/> | | |

Tabela 1 – Perfil epidemiológico dos pacientes internados com AVE em um Hospital de ensino da Região Norte do Estado do Ceará, 2017.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Dos 127 pacientes internados com AVE, 22 pacientes (17,3%) receberam classificação de risco verde, 95 (74,8%) tiveram classificação amarela e 10 (7,8%), classificação vermelha.

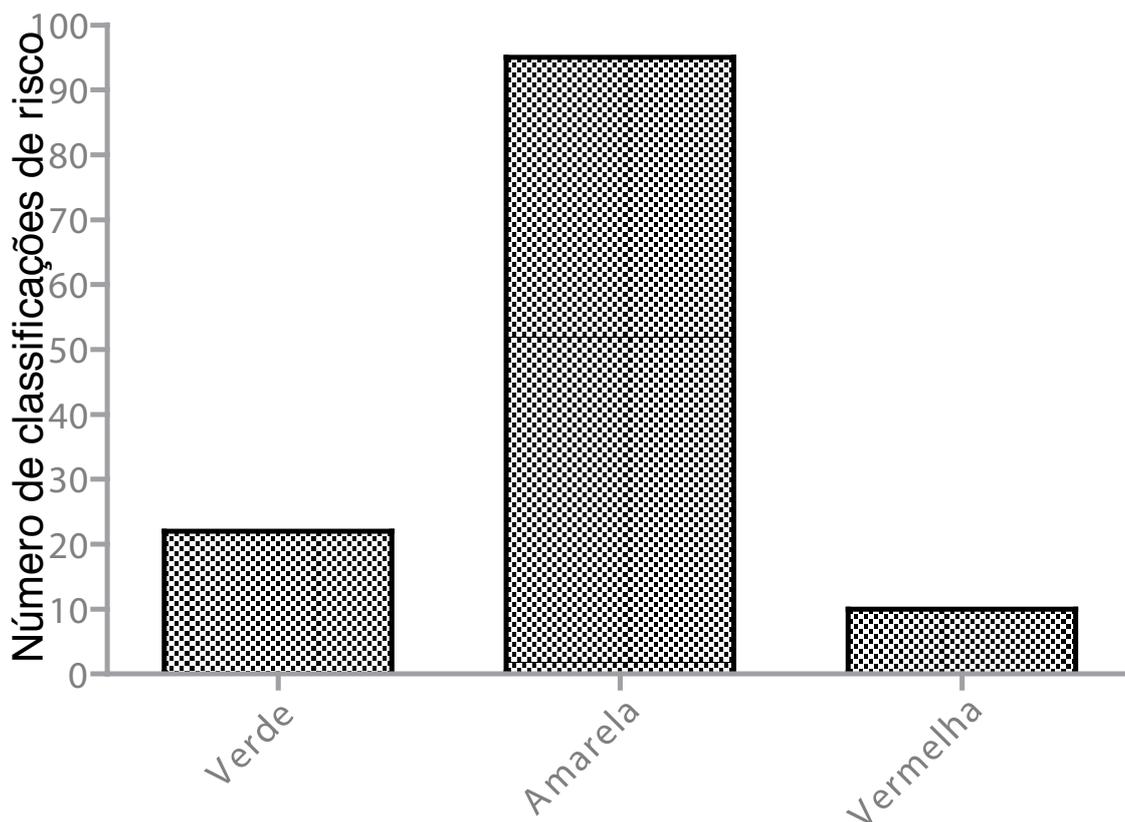


Gráfico 1. Classificação de Risco dos pacientes internados com AVE na emergência de um hospital de ensino, conforme protocolo HumanizaSUS, 2017.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

4 | DISCUSSÃO

Corroborando com os resultados encontrados neste estudo, uma pesquisa sobre a epidemiologia de pacientes com AVE em um hospital de ensino em Minas Gerais apresentou predominância (53,6%) de casos no sexo masculino e aponta este gênero como um fator de risco, provavelmente associado às altas taxas de prevalência de HAS em homens se comparados a mulheres (ALMEIDA; VIANNA, 2018). Neste estudo, o gênero masculino também foi maioria (54,3%). Pesquisa realizada em um hospital de Santa Catarina identificou que 56,1% dos pacientes internados com AVE eram do sexo masculino (LOCATELLI; FURLANETO; CATTANEO, 2017). O AVE foi a segunda maior causa de óbitos por causas naturais em homens no ano de 2010 (XING et al., 2012).

É possível associar essa predominância masculina devido ao certo distanciamento masculino com a questão do autocuidado, muitas vezes na atenção aos fatores de risco, aos hábitos e estilo de vida e a influência na sua saúde (BARBOSA et al., 2017). Relatos da literatura sugerem que os homens têm dificuldade em reconhecer suas necessidades e rejeitam a possibilidade de adoecer, devido à cultura patriarcal.

Isso poderia ser apontado como um dos fatores que favorece o adoecimento deles e contribui para os altos índices de morbimortalidade nessa população (OLIVEIRA; NOVAES, 2013).

Com relação à variável idade, este estudo apresentou maior quantitativo na faixa etária de 70 a 79 anos (33%). Estudo efetivado em um hospital regional na Amazônia identificou prevalência de 38% dos casos de AVE no mesmo intervalo etário desta pesquisa (SOUZA et al., 2015). Pesquisa realizada em um hospital de Belo Horizonte também identificou que a faixa etária mais acometida foi de 70 a 79 anos (MELO et al., 2016). Sabe-se que esse evento pode ocorrer em qualquer faixa etária, entretanto, sua incidência aumenta com o passar dos anos, dobrando a cada década de vida, após os 55 anos de vida (COSTA et al., 2014).

O envelhecimento populacional torna-se cada vez mais elevado e, com este crescimento, observa-se a presença de diversas patologias dentre os indivíduos que apresentam idades mais avançadas, sendo que o acidente vascular encefálico é apontado como um dos mais prevalentes (DAMATA et al., 2016). Com o aumento da idade, os idosos sofrem alterações fisiológicas que modificam seus hábitos de vida, devido a questões sociais, de locomoção, de saúde e condições financeiras, e muitas vezes não ingerem em quantidade e qualidade adequada os nutrientes necessários para manutenção da saúde (JOHANN; BOSCO, 2015).

Verificou-se ainda que a maioria dos casos de AVE ocorreram em aposentados, consentindo com uma pesquisa realizada em uma cidade do Rio de Janeiro, que em 61% dos pacientes com AVE eram aposentados (PEREIRA et al., 2009).

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) foi a doença crônica com ocorrência mais comum nos indivíduos pesquisados (70%), seguida pela diabetes (25,1%). Pesquisa realizada em um hospital regional de Porto Alegre identificou que 73,8% dos indivíduos com AVE possuíam hipertensão e 13,8% tinham diabetes (GOULART et al., 2016). Dentre as doenças cardiovasculares, a HAS constitui importante fator de risco para complicação cerebrovascular e considerada um problema de saúde pública em âmbito mundial (RADOVANOVIC et al., 2014).

Dentre esses fatores de risco do AVE o principal é a hipertensão arterial, sendo que a mortalidade e a incidência do AVE podem ser consideradas como indicadores da prevalência da hipertensão em um determinado local. Outros fatores, como o diabetes aumentado, também contribuem para elevarem as estatísticas do AVE (DAMATA et al., 2016)

Além disso, a prevalência de HAS aumenta com o avançar da idade, sendo que pessoas na faixa etária dos 50 aos 59 anos apresentam 5,35 vezes mais chances de serem hipertensas do que as da faixa etária de 20 a 29 anos (RADOVANOVIC et al., 2014). Pesquisas que buscam associar os fatores de risco para o acidente vascular cerebral e estratégias que possam melhorar a prevenção, o diagnóstico e a assistência terapêutica são fundamentais para a diminuição dos indicadores (ARAÚJO et al., 2018).

Os pacientes deste estudo receberam predominantemente a classificação de risco amarela (74,8%). Para atender essa demanda das unidades de emergência, uma das ações da Política Nacional de Humanização (PNH) e do QualiSUS inclui a implementação nos hospitais do acolhimento e triagem classificatória de pacientes, priorizando o atendimento de acordo com a gravidade do caso e não mais por ordem de chegada, que identifica pacientes em condições de urgência, aumenta a satisfação do usuário, diminui o congestionamento e organiza o fluxo de atendimento (SILVA et al., 2014).

A incidência de AVC tem crescido devido ao aumento da expectativa de vida e a fatores de risco que as pessoas estão expostas no decorrer de suas vidas. A promoção da saúde deve ser instigada, com vistas à diminuição dos fatores de risco, ensinando a população sobre a necessidade de cuidar da vida, modificando hábitos não saudáveis para ter um envelhecimento com saúde. Quando a patologia já está instalada é necessário agir a fim de diminuir os agravos à saúde destes indivíduos (GROCHOVSK; CAMPOS; LIMA, 2015).

O estilo de vida adotado pelos indivíduos pode trazer benefícios ou riscos para sua saúde. Optar pela adoção de práticas saudáveis parece estar relacionado a diversos fatores: percepção do indivíduo em relação a sua posição na vida, contexto cultural e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (LIMA et al., 2016).

Uma das soluções para a prevenção e diminuição dos agravos de algumas doenças neurológicas, poderia se constituir através de uma melhoria no modelo de atendimento primário, gerando qualidade dos serviços prestados, diminuindo assim os custos por internações hospitalares e aumento de um prognóstico favorável, melhorando a expectativa e qualidade de vida, para assim ter um envelhecimento saudável, pois uma deficiência física requer períodos longos de supervisão, observação e cuidado (PEREIRA et al., 2009).

5 | CONCLUSÃO

Esse trabalho observou que os principais fatores de risco de AVE dos pacientes estudados foram a idade (> 60 anos) e comorbidades como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus.

O conhecimento dos fatores de risco para AVE oferece subsídios para que se elaborem estratégias de prevenção primária que possam melhorar a promoção da saúde e o autocuidado com esse evento vascular.

É imperativa a prática de ações e estratégias de promoção da saúde gerontológica, uma vez que este tem sido o público mais acometido pelo AVE e com crescente aumento da expectativa de vida brasileira, evidenciando a necessidade de políticas públicas que possam contribuir com esse agravo de saúde, no intuito de precaver a

patologia.

Considera-se como limitação do estudo a inexistência de informações sobre a categorização dos AVE em isquêmico, transitório ou hemorrágico, tempo médio de internação hospitalar dos indivíduos estudados e fatores de risco como obesidade, tabagismo e raça.

Sugere-se a realização de novos estudos mais aprofundados sobre o AVE, que possam melhor caracterizar o perfil e os fatores de risco dos pacientes acometidos, tendo em consideração o impacto individual e as repercussões socioeconômicas decorrentes desse agravo.

REFERÊNCIAS

ABRAMSON, B.L.; MELVIN, R.G. Cardiovascular risk in women: focus on hypertension. **Rev Can J Cardiol.** n.5, v.30, p. 553-559, 2014.

Ações de Controle dos Agravos à Saúde em Indivíduos Acometidos por Acidente Vascular Cerebral. GROCHOVSKI, C.S.; CAMPOS, R.; LIMA, M.C.A.M. **Rev Brasileira de Ciênc da Saúde**, n.4, v.19. p. 269-276, 2015.

ALMEIDA, L.G.; VIANNA, J.B.M. Perfil epidemiológico dos pacientes internados por acidente vascular cerebral em um hospital de ensino. **Rev Ciências em Saúde**, n.1, v.8, p. 1-6, 2018.

ARAÚJO, J.P.; DARCIS, J.V.V; TOMAS, A.C.V; MELLO, W.A. Tendência da mortalidade por Acidente Vascular Cerebral no município de Maringá, Paraná entre os anos de 2005 a 2015. **Rev Internat Journal of Cardiovascular Sciences**, n. 1, v.31, p. 56-62, 2018.

BARBOSA, R.A.; VASCONCELOS, T.B.; SOUSA, C.T.; COSTA, M.F.A.; SANTOS, M.P.A.; BASTOS, V.P.D. Perfil dos pacientes adultos com acidente vascular encefálico tratados em uma clínica-escola de fisioterapia. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 15, n. 51, p. 5-10, jan./mar., 2017.

BENSENOR, I.M.; GOULART, A.C.; SZWARCOWALD, C.L.; VIERA, M.L.F.P.; MALTA, D.C.; LOTUFO, P.A. Prevalence of stroke and associated disability in Brazil: National Health Survey-2013. **Rev Arq Neuro Psiquiatr.** n.9, v.73, p.746-750, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual de rotinas para atenção ao AVC** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Secretaria de atenção à saúde. **Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular cerebral.** Brasília. Ministério da saúde. 2013.

COSTA, V.S.P.; GUIMARÃES, P.S.R.; FERNANDES, K.B.P.; PROBST, V.S.; MARQUES, A.S.; FUJISAWA, D.S. Prevalência de fatores de risco para ocorrência de acidente vascular encefálico em idosos. **Rev Fisioter mov**, n.4, v.7, p. 555-63, 2014.

DAMATA, S.R.; FORMIGA, L.M.; ARAÚJO, A.K.; OLIVEIRA, E.A.; OLIVEIRA, A.K.; FORMIGA, R.C. Perfil epidemiológico dos idosos acometidos por acidente vascular cerebral. **Rev R. Interd.** n.1, v.9, p:107-17, 2016.

GOULART, B.N.G.; ALMEIDA, C.P.B.; SILVA, M.W.; OENNING, N.S.X.; LAGNI, V.B. Caracterização de acidente vascular cerebral com enfoque em distúrbios da comunicação oral em pacientes de um hospital regional. **Rev Audiol Commun Res.** 2016;21:e1603.

- JOHANN, A; BOSCO, S.M.D. Acidente Vascular Cerebral em idoso: estudo de caso. **Rev Caderno Pedagógico**, Lajeado, n.1, v.12, p. 78- 86, 2015.
- LIMA, A.C.M.A.C.C.; SILVA, A.L.; GUERRA, D.R.; BARBOSA, I.V.; BEZERRA, K.C.; ORIÁ, M.O.B. Nursing diagnoses in patients with cerebral vascular accident: an integrative review. **Rev Bras Enferm**, n.4, v.69, p:738-45, 2016.
- LOCATELLI, M.C.; FURLANETO, A.F.; CATTANEO, T.N. Perfil epidemiológico dos pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico atendidos em um hospital. **Rev Soc Bras Clin Med**. n. 3, v. 15, p. 150-154, 2017.
- MELO, L.S.; EMERICK, L. M. S.; ALVES P. N. M.; ROCHA T. B.; GOVEIA V. R.; GUIMARÃES G. L.; MENDOZA I. Y. Acidente vascular cerebral: achados clínicos e principais complicações. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 14, n. 48, p. 48-53, abr./jun., 2016.
- OLIVEIRA, K.K.D.; AMORIM, K.K.P.S.; FERNANDES, A.P.N.L.; MONTEIRO, A.I. Impacto da implementação do acolhimento com classificação de risco para o trabalho dos profissionais de uma unidade de pronto atendimento. **Rev Min Enferm**, n.1, v.17, p. 148-156, 2013.
- OLIVEIRA, M.P.F.; NOVAES, M.R.C.G. Perfil socioeconômico, epidemiológico e farmacoterapêutico de idosos institucionalizados em Brasília, Brasil. **Rev Cienc saúde coletiva**, n.4, v.18, p. 1069-78, 2013.
- PEREIRA, A.B.C.N.G.; ALVARENGA, H.; JÚNIOR, R.S.P.; BARBOSA, M.T.S. Prevalência de acidente vascular cerebral em idosos no Município de Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil, através do rastreamento de dados do Programa Saúde da Família. **Rev Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, n.9, v.25, p.1929-1936, 2009.
- RADOVANOVIC, C.A.T; SANTOS, L.A; CARVALHO, M.D.B; MARCON, S.S. Hipertensão arterial e outros fatores de risco associados às doenças cardiovasculares em adultos. **Rev Latino-Am Enfermagem**, n.4, v.22, p.547-553, 2014.
- SACCO, R.L.; KASNER, S.E.; BRODERICK, J.P.; CAPLAN, L.R.; CONNORS, J.J.; CULEBRAS, A., et al. An updated definition of stroke for the 21st century: a statement for healthcare professionals from the American Heart Association/American Stroke Association. **Rev Stroke**. n. 7, v. 44, p. 2064-89, 2013.
- SILVA, M.F.N.; OLIVEIRA, G.N.; PERGOLA-MARCONATO, A.M.; MARCONATO, R.S.; BARGAS, E.B.; ARAUJO, I.E.M. Protocolo de avaliação e classificação de risco de pacientes em unidade de emergência. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, n.2, v.22, p. 218-25, 2014.
- SOUZA, I.M.B.; MORAES, W.S.L.; SILVA, L.A.; PEREIRA, R.M.O.; ALVES, E.G. Prevalência de acidente vascular cerebral em idosos internados no Hospital Regional no município de Coari, Amazonas. **Rev Digital**. Buenos Aires, v. 207, n.7, p. 1-22, 2015.
- World Health Organization. (WHO). Health statistics and information systems – Projections of mortality and causes of death, 2015 and 2030. Geneva; 2013. [Cited in 2018 Set 17]. Available from: http://www.who.int/healthinfo/global_burden_disease/projections/em
- Xing C, Arai K, Lo EH, Hommel M. Pathophysiologic cascades in ischemic stroke. **Rev Int J Stroke**. n. 5, v.7, p. 378-85, 2012.

SOBRE A ORGANIZADORA

Anna Maria Gouvea de Souza Melero - Possui graduação em Tecnologia em Saúde (Projeto, Manutenção e Operação de Equipamentos Médico-Hospitalares), pela Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (FATEC-SO), mestrado em Biotecnologia e Monitoramento Ambiental pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), doutoranda em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Ouro Preto. Atualmente é Integrante do Grupo de Pesquisa em Materiais Lignocelulósicos (GPML) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Campus Sorocaba e pesquisadora colaboradora do Laboratório de Biomateriais LABIOMAT, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Campus Sorocaba). Atua nas áreas de Polímeros, Biomateriais, Nanotecnologia, Nanotoxicologia, Mutagenicidade, Biotecnologia, Citopatologia e ensaios de biocompatibilidade e regeneração tecidual, além de conhecimento em Materiais Lignocelulósicos.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-111-4

